

# Boletim

## MISSIONÁRIO

4º TRIM

2022

DIVISÃO SUL DO PACÍFICO

*Adultos*



ÁREA DEPARTAMENTAL DE EVANGELISMO  
UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA



PUBLICADORA SERVIR, S.A. | RUA DA SERRA, 1 - SABUGO  
2715-398 ALMARGEM DO BISPO



## ESTIMADO LÍDER DA ESCOLA SABATINA,

Este Trimestre destacamos a Divisão Sul do Pacífico, que supervisiona o trabalho da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Samoa Americana, na Austrália, nas Ilhas Cook, nas Ilhas Fiji, na Polinésia Francesa, em Kiribati, em Nauru, na Nova Caledônia, na Nova Zelândia, em Niue, na Papua-Nova Guiné, em Pitcairn, em Samoa, nas Ilhas Salomão, em Toquelau, em Tonga, em Tuvalu, em Vanuatu e nas Ilhas Wallis e Futuna. Deus está a fazer coisas incríveis nesta região de 40,5 milhões de pessoas com 518 016 Adventistas, ou uma proporção de um Adventista para cada 70 pessoas, um aumento na proporção, que era de um Adventista para cada 78 pessoas há três anos.

A Divisão Sul do Pacífico tem dois projetos para o Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado neste Trimestre. Um dos projetos é estabelecer a TV *Hope Channel* e a Rádio FM *Hope* na Papua-Nova Guiné. O outro projeto está sob os auspícios da Divisão e visa produzir a série *King's Kids Discipleship* [Discipulando os Filhos do Rei], cinco temporadas infantis com treze episódios cada para transmissão e veiculação em plataformas digitais em todo o mundo. As séries têm como base temas e histórias de Ellen G. White dos livros *Aos Pés de Cristo*, *Vida de Jesus*, *O Desajudado de Todas as Nações*, *Parábolas*

*de Jesus*, *Patriarcas e Profetas*, *Atos dos Apóstolos* e *O Grande Conflito*.

Lembro que a última vez que a Divisão recebeu uma oferta do Décimo Terceiro Sábado foi no terceiro Trimestre de 2019, e esses fundos ajudaram três projetos: "Save 10 000 Toes" [Salvar 10 000 Dedos do Pé], uma campanha para fornecer treino em saúde para evitar a amputação dos dedos dos pés de pessoas com diabetes; o estabelecimento da Televisão e da Rádio *Hope Channel* em Tonga; e a produção da série *Daniel's Children* [As Crianças de Daniel], cinco séries animadas, com treze episódios cada, para crianças dos oito aos 12 anos, que acompanha as aventuras de Daniel e dos seus três amigos, na Austrália.

A Divisão Sul do Pacífico fez do *Hope Channel* uma prioridade, como evidenciado pelos projetos do *Hope Channel* em Tonga em 2019 e na Papua-Nova Guiné este ano. Notavelmente, parte da oferta do Décimo Terceiro Sábado da Divisão foi para o *Hope Channel* na Nova Zelândia, e o impacto desse projeto está a espalhar-se pela Nova Zelândia e por outras partes do mundo ainda hoje, como evidenciado por várias histórias neste Boletim Missionário.

Baixe um PDF de factos e atividades da Divisão Sul do Pacífico em [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022). Siga-nos em

[facebook.com/missionquarterlies](https://facebook.com/missionquarterlies). Os vídeos do *Mission Spotlight* estão disponíveis em [bit.ly/missionspotlight](https://bit.ly/missionspotlight).

Obrigado por encorajar outros a serem missionários!

**Andrew McChesney**

*Editor de Mission*

## **OPORTUNIDADES**

A oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado deste Trimestre ajudará a Divisão Sul do Pacífico a:

- Estabelecer a TV *Hope Channel* e a Rádio FM *Hope*, na Papua-Nova Guiné.

- Produzir a série *King's Kids Discipleship*, cinco séries infantis com treze episódios cada, baseadas na série “Conflito dos Séculos”, na Divisão Sul do Pacífico.

## ***Encontrando Esperança***

Christie cresceu na Ásia, numa família sem nenhuma crença religiosa. Quando adolescente, ela perguntou-se: “Qual é o sentido da vida?” Ela pensou que, se uma pessoa tivesse apenas uma vida para viver, então a melhor maneira de viver era comer, beber e ser feliz. Mas essa vida parecia-lhe sem sentido.

Num verão, Christie teve aulas de inglês. O professor era dos Estados Unidos da América e tinha um doutoramento em teologia. No início da primeira lição, ele apresentou-se partilhando um milagre sobre como Deus tinha poupado a sua vida num acidente de carro. O seu carro tinha sido gravemente danificado no acidente, mas ele sentiu como se tivesse sido coberto por um corpo enorme, permitindo que ele escapasse ileso do acidente. Christie ficou impressionada com a história do milagre e partilhou-a com os seus pais imediatamente após a aula.

Uma década se passou, e Christie pensou novamente em Deus quando foi para o Canadá, de férias. Havia uma igreja perto do seu hotel na cidade de Vancouver. Ela viu um homem parado no portão da igreja, a segurar uma placa que dizia: “Volte para casa.” Mais tarde naquele dia, ela passou pela igreja

novamente e viu o mesmo homem ainda a segurar a placa que dizia: “Volte para casa.” O vento soprava forte naquele dia, e ela perguntou-se por que razão o homem estava disposto a enfrentar o mau tempo para segurar a placa. A imagem do homem a segurar a placa permaneceu na sua mente durante meses. Ela decidiu que deveria haver algo especial nas crenças cristãs.

Voltando para casa, Christie matriculou-se em estudos de pós-graduação. Ela ficou surpreendida quando um professor lhe deu, e a outros alunos, como presente, um livro devocional. Ficou impressionada com o livro, porque respondia a algumas das suas perguntas sobre o sentido da vida. Ela escreveu um *e-mail* ao professor para agradecer o livro e disse que queria saber mais sobre Jesus. O professor apresentou-a a outra professora, que dirigia um grupo semanal de adoração à noite, em sua casa. Christie sentiu-se amada e aceite pelo grupo de adoração e começou a ler a Bíblia diariamente. Passado algum tempo, ela entregou o seu coração a Deus.

Christie visitou várias igrejas e eventos da igreja, mas sentiu que algo não estava certo no seu relacionamento com Deus.

Dois anos se passaram, e Christie descobriu o *Hope Channel* na televisão, durante uma viagem à Nova Zelândia. Ao voltar para casa, pesquisou *on-line* e encontrou o programa *Hope Sabbath School* no *YouTube*.

Ela começou a assistir à *Hope Sabbath School* e não conseguia parar. Assistir à *Hope Sabbath School* tornou-se no momento mais feliz do seu dia. Em apenas alguns meses, assistiu a três anos da *Hope Sabbath School* – todos os episódios *on-line* que estavam disponíveis na altura. Os participantes da classe tornaram a Bíblia fácil de entender, e ela adorava os seus sorrisos.

Ao assistir, ela alcançou uma imagem mais clara de Deus. Percebeu que Deus é cheio de misericórdia, ansioso para chamar as pessoas de volta a Ele para as salvar e sempre disposto a perdoar. Pela primeira vez, sentiu-se completa no seu relacionamento com Deus. Ela decidiu unir-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia e ser batizada por imersão.

“Graças a Deus por ter introduzido a *Hope Sabbath School* na minha vida para que a minha espiritualidade pudesse crescer”, diz ela. “Agora estou disposta a dar toda a minha vida a Jesus e desejo viver uma vida que glorifique Deus. Esse é o verdadeiro sentido da vida.”

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2016, que ajudou o *Hope Channel* a tornar-se num canal aberto que cobre toda a Nova Zelândia. Por causa do amplo alcance do *Hope Channel*, Christie pôde assistir ao mesmo canal quando visitou a Nova Zelândia durante alguns dias em 2016 – no mesmo ano em que a sua cobertura foi aberta

em todo o país. A sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado deste Trimestre ajudará a expandir a TV *Hope Channel* e a Rádio FM *Hope* para a Papua-Nova Guiné.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022).
- Esta história de missão é baseada num relato em primeira pessoa que apareceu na *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, ao redor da Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocar Deus em primeiro lugar e exemplificar uma cosmovisão bíblica”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

## ***Uma Inesperada Estrela de TV***

Graeme inesperadamente tornou-se numa espécie de estrela no *Hope Channel* na Nova Zelândia.

Quando chegou a uma reunião dos Alcoólicos Anônimos, foi imediatamente reconhecido por uma estranha que nunca tinha visto antes.

“Eu vi-o na TV ontem à noite!”, disse a mulher.

Todas as 26 pessoas do grupo olharam para Graeme com curiosidade.

Ele tinha sido convidado para a reunião para partilhar a sua história de vida, mas tinha chegado sem saber como começar. O comentário da mulher sobre vê-lo na televisão deu-lhe uma ideia. Primeiro, contou ao grupo como foi que apareceu na televisão. Ele disse que a razão era porque era um alcoólico em recuperação, salvo pela graça de Cristo. Naquele momento, as 26 pessoas na sala ficaram a saber da TV *Hope Channel*, que é transmitida para todos os lares da Nova Zelândia.

Quando Graeme conta a sua história, explica como uma história de vício em trabalho o levou a um vício de dez anos em álcool, o que acabou por destruir o seu casamento. Mas, então, encontrou a graça salvadora de Jesus e, com a

ajuda divina, parou de beber. Ele casou-se novamente e apresentou a sua nova esposa, Nicqui, à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Nicqui agora atua como líder numa congregação Adventista local.

Graeme sente muita compaixão pelas pessoas que lutam contra o alcoolismo nos Alcoólicos Anônimos.

“Embora eu não tenha vontade de beber há muitos anos, tenho o desejo de passar a mensagem de esperança e recuperação a outras pessoas”, diz ele.

Graeme combina uma paixão pelos Alcoólicos Anônimos com o seu amor a Deus. “Tento levar o que aprendo na minha vida cristã para a minha vida nos AA e da minha vida nos AA para a minha vida cristã”, disse ele. “Na verdade, sou muito abençoado, porque temos um grupo familiar da igreja que é muito importante para Nicqui e para mim, onde posso partilhar coisas que aprendi com os AA.”

Quando ele partilha a sua história nas reuniões dos Alcoólicos Anônimos, os participantes rapidamente descobrem que ele é Cristão. Isso surpreende muitos, especialmente aqueles que são Ateus ou Agnósticos, ou que gostam de zombar e de praguejar.

“Você é religioso?”, costumam perguntar. “Não”, responde Graeme. “Vai à igreja?” “Sim”. “Que igreja frequenta?” “A Igreja Adventista do Sétimo Dia.”

Muitas vezes, as pessoas não estão familiarizadas com a Igreja Adventista e com a sua observância do Sábado do sétimo dia. Então, Graeme explica a importância do sétimo dia e enfatiza que é Cristo todos os dias.

“Embora os nossos cultos sejam realizados ao Sábado, eu sou Cristão nos sete dias da semana”, diz.

Dois médicos que frequentam a igreja de Graeme ocasionalmente encaminham para ele pessoas que lutam contra o alcoolismo. Ele, por sua vez, apresenta-os aos Alcoólicos Anônimos.

Graeme não apenas partilha a sua história, mas também ouve as histórias de outras pessoas. Ele leva as pessoas no seu barco e partilha refeições com elas enquanto fala e ouve. Ama o seu trabalho evangelístico. Quando chega a casa, gosta muito de dizer à esposa: “Simplesmente não vais acreditar no que Deus fez hoje!”

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2016, que ajudou o *Hope Channel* a tornar-se num canal aberto que alcança todos os lares da Nova Zelândia. A sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado deste Trimestre ajudará a levar a TV *Hope Channel* e a Rádio FM *Hope* à Papua-Nova Guiné.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Pronuncie Graeme como “grah-am”.
- Pronuncie Nicqui como “niki”.
- Graeme partilha o seu testemunho pessoal como uma forma de apresentar às pessoas nos Alcoólicos Anónimos o poder transformador de Jesus. Pergunte aos seus ouvintes como podem partilhar os seus testemunhos pessoais de forma que o Espírito Santo possa transformar corações.
- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022).
- Esta história de missão é baseada num relato que apareceu em *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, ao redor da Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).



## **Três Ingredientes Poderosos**

Três ingredientes foram responsáveis por transformar as reuniões evangelísticas da Nova Zelândia numa potência espiritual que ainda está a produzir resultados. Os ingredientes são: Oração, Envolvimento Total dos Membros e *Hope Channel*.

Os membros da Igreja reuniram-se às seis da manhã todos os dias da semana durante cinco meses, para orar por um derramamento do Espírito Santo nas reuniões. Os membros também se apropriaram das reuniões de quatro semanas e meia, organizando-as e convidando parentes e amigos.

Mas o ingrediente surpresa foi o ministério da televisão, impulsionado pelo *Hope Channel*, que recebeu uma oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2016.

“Os membros da Igreja envolveram famílias e amigos, mas um grande componente foi o envolvimento de muitas pessoas por meio do *Hope Channel*”, disse Clifton Glasgow, que ajudou a coordenar as reuniões em quinze locais da maior cidade da Nova Zelândia, Auckland.

Cerca de duzentas pessoas foram batizadas por causa das reuniões. Partilhamos convosco quatro dessas histórias.

- *Tracey*, uma mãe solteira com cinco filhos, estava a lutar contra o abuso de substâncias quando a sua mãe, que tinha visitado uma Igreja Adventista vários anos antes, sugeriu que ela assistisse ao *Hope Channel*.

Enquanto Tracey assistia a programas que exaltavam Jesus, o Espírito começou a falar ao seu coração. Não demorou muito para que ela e a sua mãe fossem à igreja.

Tracey, que está na casa dos 30 anos, fez estudos bíblicos e abandonou as drogas ilegais durante as reuniões evangelísticas. Agora, batizada, está a estudar para se tornar professora do ensino secundário.

“Ela é muito positiva”, disse Clifton. “Pode ver-se a alegria do Senhor nela quando fala sobre Deus. É como se Ele estivesse ao seu lado.”

- *Owen*, um aposentado líder comunitário na Ilha Waiheke, Auckland, e a sua esposa, Tina, ficaram convencidos sobre a mensagem do Advento depois de assistirem ao *Hope Channel* e a outro canal de televisão administrado por Adventistas locais. Eles gravaram o conteúdo da televisão em DVDs e distribuíram-nos pela Ilha. Também oraram por uma igreja e examinaram as propriedades, imaginando como o Senhor providenciaria um edifício.

Quando os líderes da Igreja começaram a planear reuniões

evangelísticas para Auckland, Owen ofereceu-se para encontrar um salão comunitário para reuniões locais e para cuidar de outras logísticas. A participação da noite atingiu 30 pessoas, a maioria das quais não era Adventista. Então, Owen e Tina foram batizados, tornando-se nos primeiros membros de uma igreja em Waiheke, que se reúne num prédio fornecido por outra igreja.

A igreja da Ilha é uma das duas igrejas plantadas por meio de reuniões evangelísticas.

- **Heath**, um especialista em artes marciais que já treinou tropas de elite do exército, começou a assistir ao *Hope Channel* com a sua esposa, Simone. Ele tinha ouvido falar sobre o *Hope Channel* através de um colega de trabalho Adventista na empresa de construção onde trabalhavam.

Heath e Simone foram convencidos pelos programas do *Hope Channel*, e um desejo cresceu no seu coração de terem um relacionamento com Jesus. O casal começou a frequentar os cultos de Sábado e, depois, participou das reuniões evangelísticas. Foram batizados nas reuniões.

- **Don e Audrey**, um casal de idosos, tropeçaram no *Hope Channel* enquanto zapeavam pelos canais de televisão. Ficaram surpresos com quão de perto a Igreja

Adventista procurava seguir os ensinamentos bíblicos. Na sua igreja, havia desvios dos princípios bíblicos. Então, decidiram experimentar a Igreja Adventista.

Don e Audrey começaram a frequentar uma igreja Adventista local. Durante as reuniões evangelísticas, decidiram tornar-se membros. Com o seu encorajamento, as suas filhas adultas, que residiam noutros lugares na Nova Zelândia e em França, também começaram a frequentar igrejas Adventistas.

Don, que tem cerca de 80 anos, incentiva ativamente as pessoas a assistirem ao *Hope Channel* distribuindo folhetos em hospitais e noutros lugares.

“O *Hope Channel* tornou-se parte integrante do testemunho”, disse Clifton. “Fornece uma plataforma maravilhosa para partilhar a mensagem de Jesus com um mundo que precisa de esperança.”

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado em 2016, que ajudou o *Hope Channel* a tornar-se num canal aberto que alcança todos os lares da Nova Zelândia. A sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado deste Trimestre ajudará a levar a TV *Hope Channel* e a Rádio FM *Hope* à Papua-Nova Guiné.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Assista a um vídeo de Clifton

Glasgow: [bit.ly/Clifton-Glasgow](https://bit.ly/Clifton-Glasgow).  
– Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, ao redor da Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

## ***Roubado e Abençoado***

Um homem de 81 anos que acabara de ingressar na Igreja Adventista do Sétimo Dia foi roubado na Nova Zelândia. O roubo acabou não apenas por fortalecer a sua fé, mas também por se tornar numa oportunidade de partilhar Jesus com os ladrões.

A história começou numa noite, quando três adolescentes invadiram a casa de Richard em Whangarei, a cidade mais ao norte da Nova Zelândia.

Richard estava a dormir profundamente, quando um dos adolescentes subiu pela janela do quarto e passou pela sua cama para abrir a porta da frente aos outros.

Richard, geralmente, tinha o sono leve e acordava ao menor barulho. Mas, naquela noite, dormiu profundamente enquanto os dois rapazes de 16 anos e um rapaz de 14 anos saqueavam a sua casa.

Então, ele acordou para ir à casa-de-banho. Os rapazes não lhe prestaram atenção enquanto ele caminhava para a casa-de-banho e voltava para a sua cama. Ele também não reparou neles. Ele estava de novo na cama, a dormir, quando os meninos pegaram no carro na sua garagem e se foram embora, com os pneus a chiar, noite adentro.

No entanto, um vizinho ouviu o barulho e correu para a porta de

Richard para ver como ele estava.

Ele bateu, bateu, mas não houve nenhuma resposta.

Bateu e bateu novamente, e, finalmente, Richard acordou.

“Sabe que o seu carro foi roubado?”, perguntou o vizinho.

Em vez de ficar chateado, Richard sentiu uma sensação de alívio quando viu a garagem vazia. Ele estava feliz porque Deus o tinha protegido do mal.

Vinte minutos depois, a Polícia chegou. Encontraram o carro de Richard com as chaves dentro e usaram cães pisteiros para rastrear o cheiro dos rapazes até uma casa localizada a cerca de dois quilómetros de distância. A Polícia entregou os pertences roubados a Richard: um *tablet*, uma máquina de barbear e o conteúdo da sua carteira. Mas esse não foi o fim da história.

Richard encontrou-se três vezes com os três intrusos como parte da sua punição. Ficou surpreendido ao saber quais as suas origens e ao ver que nenhum dos pais dos jovens compareceu às reuniões. Os rapazes moravam com avós ou tias. O coração de Richard foi tocado quando cada rapaz se desculpou sem nenhum traço de arrogância.

“É a vossa primeira falha”, disse-lhes ele. “Não gosto do que fizeram, mas não tenho nada contra vocês. Eu perdoo-vos e espero que aprendam com isso. Não quero reparação.”

Mas os rapazes tentaram corrigir os seus erros. Um deles limpou o mofo preto e o musgo da calçada de Richard. Também fez um bolo e deu-o a Richard.

Noutro dia, um polícia chegou à casa de Richard com um envelope contendo dez notas de cinquenta dólares. “Não quero reparação”, disse Richard ao polícia. Mas o agente explicou que o dinheiro era do rapaz que o roubara e do seu avô. Era *koha*, um presente, de acordo com o costume *maori* da Nova Zelândia. Richard escreveu uma longa carta de agradecimento na qual elogiava o avô pela sua boa educação.

Após as três reuniões, os rapazes não tiveram mais problemas com as Autoridades, e os seus crimes foram apagados do registo policial. Richard, que se juntou à igreja Adventista Tikipunga pouco antes do roubo, disse que a provação revitalizou a sua fé.

Ele disse que o facto de não se ter apercebido dos intrusos durante o assalto foi um milagre. Ele tem o coração fraco depois de ter sofrido um ataque cardíaco dois anos antes.

“Normalmente eu acordo imediatamente”, disse ele. “Como moro sozinho e tenho 80 anos, tomo nota de tudo à noite. Não posso contestar que Deus estava lá em toda a Sua glória, todo o Seu amor e toda a Sua ternura, porque, se eu tivesse visto alguém ao estar deitada na minha cama, teria morrido.”

Ele também disse que foi abençoado pela possibilidade de interagir com os rapazes e de os incentivar. “Foi tão lindamente feito pelo Senhor”, disse ele. “Desde então, cresci a passos largos na minha caminhada cristã.”

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado deste Trimestre, que ajudará meninos e meninas na Nova Zelândia, e em toda a Divisão Sul do Pacífico e do mundo, a conhecerem mais sobre Jesus por meio de uma série de filmes animados baseados em *Aos Pés de Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *O Grande Conflito* e outros livros amados de Ellen G. White.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).
- Esta história de missão é baseada num relato em primeira pessoa que apareceu na *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

Esta história de missão ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito.” Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

## ***Orações, Plantas e uma Pandemia***

Emmy enfrentou a perspectiva real de ficar sem teto quando um confinamento da COVID-19 em Melbourne, Austrália, fez com que a empresa do seu marido reduzisse as suas horas para meio período.

Mas ela tinha fé. Ela e o seu marido, Jonathan, tinham sido batizados recentemente, unindo-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Ela começou a orar por um emprego para ajudar Jonathan e os seus três filhos.

Vários desafios surgiram. Emmy não sabia conduzir, e o mercado de trabalho era extremamente difícil. Quando foi para a primeira entrevista de emprego, levou consigo uma amiga, e a entrevistadora acabou por oferecer a vaga à sua amiga.

“Não te preocupes”, tranquilizou-a Jonathan. “Se não conseguiste esse emprego, não era a vontade de Deus e não era para ti.”

Emmy continuou a orar. Ao orar, encontrou satisfação em cultivar plantas suculentas. Ela tirou *selfies* com as plantas e postou-as no *Facebook*. Juntou-se a um grupo no *Facebook* para produtores de plantas suculentas.

Um dia, ela inspirou-se num vídeo postado no *Facebook* por funcionários de um viveiro de plantas.

“Eu gostaria de poder trabalhar convosco”, escreveu ela. “Eu realmente amo suculentas.” “Onde mora?”, veio a resposta. Quando ela deu a sua localização, responderam-lhe com um convite para ligar para o seu Diretor.

O homem que atendeu o telefone estava à espera da sua chamada. “Gostaria de se encontrar comigo no nosso viveiro às 16h30?”, perguntou ele. Emmy aproveitou a oportunidade. “Claro!”, disse ela. Ela ficou encantada, porque o viveiro ficava a uma curta distância da sua casa. Ela não precisaria de procurar boleia.

Mas ela queria que a vontade de Deus fosse feita. “Senhor, se este trabalho não é para mim, faz algo para impedi-lo”, ela orou. Não querendo atrasar-se, Emmy saiu de casa às 13h30. Ela chegou ao viveiro em apenas 30 minutos, muito cedo para a sua entrevista. Enquanto esperava, tentou esconder-se sorrateiramente nos arbustos, não querendo ser vista.

Mas o Diretor do viveiro viu-a rapidamente. “Você é a Emmy?”, perguntou ele.

Quando ela assentiu, ele convidou-a para o seu escritório e descreveu os negócios do viveiro. Em seguida, ele apresentou-a a cada funcionário e mostrou as plantas do viveiro. Ao ver o seu entusiasmo, ele deu-lhe um emprego a tempo inteiro no local.

Emmy ficou surpreendida por Deus ter usado o seu comentário

no *Facebook* para lhe dar um emprego tão perto de casa no meio de uma pandemia. Ela e a sua família seriam capazes de conservar a sua casa.

Emmy rapidamente aprendeu sobre todas as áreas de trabalho no viveiro e poderia atuar onde fosse necessário. Ela gostou da variedade de trabalho. Também estava interessada em como as suculentas se propagavam, porque queria propagar as suas próprias plantas em casa. Com permissão do viveiro, começou a levar mudas para casa para começar a sua própria coleção. O tempo voou enquanto ela trabalhava. Deus realmente respondeu às suas orações. Ou assim ela pensou.

No dia em que deveria receber o seu salário, Emmy ficou perplexa. Enquanto todos os outros receberam o devido pagamento naquela sexta-feira, ela não recebeu nada. Quando ela perguntou sobre isso, foi informada de que não receberia salário porque estava a levar mudas de plantas para casa. Emmy mal podia acreditar. Sim, ela tinha levado mudas para casa, mas com permissão. Ninguém tinha dito nada sobre haver desconto no salário.

Em casa, o seu marido, Jonathan, incentivou-a a levar o assunto a Deus. “Não te preocupes”, disse ele. “Vamos apenas orar sobre isso.” E oraram todo o fim de semana.

Na manhã de segunda-feira, Emmy recebeu uma agradável surpresa. Quando chegou ao trabalho,

antes que pudesse fazer mais perguntas sobre o seu salário, a esposa do Diretor foi ter com ela, com um lindo bolo e um sincero pedido de desculpas. Ela disse que houve um grande mal-entendido e que Emmy receberia o salário por inteiro.

Alívio e alegria encheram o coração de Emmy. Mais uma vez, Deus respondeu às suas orações. Ela e a sua família poderiam manter a sua casa no meio da pandemia.

Obrigado por planear dar uma generosa oferta no Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado, que ajudará a espalhar a esperança que Emmy tem em Jesus em toda a Austrália e na Divisão Sul do Pacífico.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022).
- Esta história de missão é baseada num relato em primeira pessoa que apareceu na *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

Esta história de missão ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito.” Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

## ***Faminto por Jesus***

Quando Peter tinha sete anos, foi atropelado por um carro enquanto atravessava uma passarela para peões do lado de fora da sua escola. Estava a voltar da escola em Brisbane, Austrália. A força do impacto atirou o menino para uma distância de 50 metros, e ele caiu de costas. Ele ficou seis meses em coma.

Enquanto Peter estava em coma, a sua avó preocupou-se com a sua salvação e providenciou para que ele fosse batizado. Seguindo a sua tradição religiosa, um padre borrifou o menino inconsciente com água.

Quando Peter recuperou a consciência, ficou claro que o acidente de carro tinha afetado a sua mente. Teve que reaprender habilidades básicas, como comer e usar a casa-de-banho. Também lutava para ler e entender o que as pessoas estavam a dizer.

Apesar dos desafios, perseverou na sua aprendizagem durante os oito anos seguintes. Durante esse tempo, a sua avó, às vezes, levava-o à igreja dela. Peter gostava de ir à igreja. Ele percebeu que Deus lhe tinha dado uma “fome” espiritual, e ele ansiava saciá-la. Ele embarcou numa jornada espiritual para tentar satisfazer essa fome.

Quando tinha 16 anos, perguntou à sua mãe se poderia frequentar a igreja com mais regularidade, não apenas num domingo ocasional com a sua avó. A sua mãe concordou, e Peter começou a frequentar a igreja da avó cinco vezes, todos os fins de semana: uma vez ao Sábado à noite, três vezes ao domingo de manhã e uma vez ao domingo à noite.

Na década seguinte, Peter participou em muitos cultos e visitou muitas igrejas. Casou-se e teve duas filhas. Estava a trabalhar como marceneiro quando ouviu falar da Igreja Adventista do Sétimo Dia de um cliente Adventista.

O tempo passou, e Peter mudou-se para uma casa localizada na mesma rua de uma igreja Adventista num subúrbio de Brisbane. Ele via a igreja enquanto caminhava de e para a estação de comboio todos os dias, e perguntava-se como seria adorar ali. Certa manhã de Sábado, quando viu carros a chegarem à igreja, decidiu entrar e descobrir.

Os membros da Igreja encheram Peter de aceitação e amizade. Foi convidado a participar numa classe da Escola Sabatina e fez novos amigos. Depois da igreja, alguém até se ofereceu para levá-lo a casa.

Peter voltou à igreja no Sábado seguinte e depois no outro. “Achei as pessoas da igreja tão amigáveis e atenciosas”, disse ele. “Essa é uma



das coisas que me mantêm a vir a esta igreja.”

Peter estudou a Bíblia com o pastor da igreja. Enquanto lia, Peter sentiu que a sua fome espiritual de justiça estava a ser satisfeita. Encontrou todas as suas necessidades atendidas em Jesus pela primeira vez. Resolveu entregar o seu coração a Jesus por meio do método bíblico de batismo por imersão. Ele estava em coma durante o seu primeiro batismo, sem saber o que estava a acontecer. Agora, queria ser batizado por sua própria escolha.

Num Sábado de 2021, os membros da igreja Adventista do Sétimo Dia de Caboolture explodiram em aplausos espontâneos quando o seu amigo Peter saiu das águas do batismo. A sua jornada de busca espiritual chegou a um belo final e a um começo igualmente maravilhoso.

Jesus diz que aqueles que têm fome e sede de justiça serão saciados (e serão felizes). “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mateus 5:6, ARC).

Obrigado por planear dar uma generosa oferta no Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado, que ajudará a espalhar a alegria que Peter encontrou em Jesus em toda a Austrália e na Divisão Sul do Pacífico.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).
- Esta história de missão é baseada num relato em primeira pessoa que apareceu na *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

Esta história de missão ilustra o Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5 do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito.” Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

## **Solomon, o Transformador do Mundo**

Solomon pensou que conhecia a Bíblia muito bem. Ele ouviu o pregador ler a Bíblia na igreja da aldeia na Papua-Nova Guiné. Cria no Deus do Céu como representado pela Bíblia. Mas, realmente, não estudou a Bíblia por si mesmo.

Um dia, um missionário Adventista do Sétimo Dia apareceu na aldeia montanhosa e apresentou Solomon com um livro branco intitulado *World Changers Bible* [Bíblia dos Transformadores do Mundo]. “Vim para partilhar a Palavra de Deus na sua aldeia”, disse o missionário.

Solomon ficou feliz por receber uma Bíblia. O nome intrigou-o: *World Changers Bible*. Ele perguntou-se o que significava ser um transformador do mundo. Examinou a Bíblia com atenção. Era a *Nova Tradução Viva* [versão inglesa]. Viu que as palavras eram fáceis de ler. Isso também lhe agradou. Ele, como muitos outros aldeões na casa dos 20 anos, ainda estava na escola.

O missionário percebeu o interesse de Solomon e convidou-o a participar num grupo de estudo bíblico. “Vamos ler sobre Jesus”, disse ele. “O estudo bíblico dura 15 ou 20 minutos.”

Na primeira reunião, o missionário convidou Solomon e os outros a abrirem as suas Bíblias em Marcos 1. Antes de lerem, o missionário orou: “Querido Deus, por favor, guia-nos. Obrigado.”

Após a oração, ele pediu a Solomon que lesse o primeiro capítulo de Marcos. Solomon leu sobre João Batista, um pregador vestido com peles de camelo que comia mel silvestre e batizou Jesus no rio Jordão. Quando terminou de ler a história, o missionário pediu a outra pessoa que lesse a história novamente. Depois disso, o missionário pediu a outra pessoa para recontar a história sem olhar para a Bíblia. Então, o missionário disse que eles discutiriam isso. “O que ouviram que é novo para vocês?”, perguntou ele.

Depois de discutir o que era novo para eles, Solomon e os outros foram questionados sobre o que os tinha surpreendido na história e se havia algo que eles não tinham entendido. Então, o missionário perguntou se a história oferecia alguma informação a que eles pudessem obedecer ou aplicar na sua vida. Alguém disse que parecia importante ser batizado. Jesus foi batizado na história.

Quando o estudo bíblico terminou, o missionário perguntou: “O que vão partilhar desta história com alguém esta semana?” Então, ele orou: “Querido Deus, obrigado pela Tua Palavra. Ajuda-nos a se-

guir-Te. Amém!” Solomon gostou do estudo bíblico. Sentiu como se tivesse tido um novo vislumbre de Jesus.

Ao longo do ano, o amor de Solomon por Jesus cresceu à medida que ele frequentava os estudos bíblicos. Cada estudo bíblico seguia um formato semelhante. O grupo começava com uma breve oração. Então, duas pessoas liam a mesma história da Bíblia, e uma terceira pessoa recontava a história com as suas próprias palavras. Em seguida, o missionário perguntava se eles tinham aprendido algo novo, se tinham ficado surpreendidos com alguma coisa ou se estavam a lutar para entender algo. Ele perguntava aquilo a que poderiam obedecer ou aplicar da história e desafiava-os a partilharem a história durante a semana. Finalmente, ele ou outra pessoa orava.

Solomon soube que o missionário estava a seguir um programa de estudo bíblico chamado *Discovery Bible Reading* [Descobrimo a Bíblia pela Leitura], desenvolvido pela Divisão Sul do Pacífico. Também soube que a sua Bíblia branca nova veio de um programa da Divisão Sul do Pacífico que buscava distribuir 200 000 Bíblias para jovens. Finalmente, aprendeu o significado do título da Bíblia: *World Changers Bible*. Aprendeu que um transformador do mundo é um seguidor de Jesus que deseja viver como discípulo e fazer mais discípulos.

Após um ano de estudos bíblicos, Solomon decidiu que queria transformar o mundo. Seguiu o exemplo de Jesus em Marcos 1 e foi batizado.

Hoje, Solomon, de 26 anos, é um aluno do ensino secundário, que está a dirigir um grupo de jovens na construção de uma nova igreja Adventista na sua aldeia. Também é um missionário, usando a sua *World Changers Bible* para dar estudos bíblicos a membros da família e a outros aldeões. “Agora, que sou Adventista, é meu grande desejo ver mais membros da minha família juntarem-se à igreja de Deus”, disse ele.

Obrigado pela sua oferta missionária, que ajudará a espalhar o Evangelho na Papua-Nova Guiné e em toda a Divisão Sul do Pacífico.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– O projeto *World Changers Bible* começou como uma iniciativa do Ministério Jovem da Divisão Sul do Pacífico, sob a liderança do doutor Nick Kross. O seu sonho era fornecer a 200 000 jovens de 15 a 23 anos, no Pacífico Sul, uma Bíblia e um *kit* de discipulado a um custo de mais de um milhão de dólares australianos (US\$ 736 500). Hoje, mais de 225 700 Bíblias foram distribuídas em toda a Divisão, quando os missionários entraram em novos vilarejos na Papua-Nova Guiné, nas Ilhas Salomão, em Sa-

moa, nas Fiji e noutros lugares. Leia mais: [bit.ly/worldchangersbible](http://bit.ly/worldchangersbible).

– Leia mais sobre o programa *Discovery Bible Reading*: [bit.ly/discoverybiblereading](http://bit.ly/discoverybiblereading).

– Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”; Objetivo de Crescimento Espiritual nº 6, “Aumentar a adesão, a retenção, a recuperação e a participação de crianças, jovens e jovens adultos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 7, “Ajudar jovens e jovens adultos a colocarem Deus em primeiro lugar e a exemplificarem uma cosmovisão bíblica”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

## ***Chega de Medo***

Jack é membro da tribo Baimankanem, na Papua-Nova Guiné. Desde que Jack se lembra, ele e o seu povo viveram sob uma sombra de medo e negligência na província de Jiwaka.

E não há nada de errado com a região em si. A província tem uma localização central e é um belo lugar para se viver. Situada num vale muito fértil, possui um rio longo e caudaloso que atende às necessidades das pessoas. O seu solo rico produz uma abundância de culturas, principalmente café e chá.

Mas a vida era particularmente difícil para as pessoas da tribo de Jack. Os meios de subsistência de muitos parentes e amigos foram destruídos por um ciclo aparentemente interminável de ódio, violência, brigas por direitos à terra e outros conflitos internos.

Por causa da luta desenfreada, os povos tribais não recebiam os serviços básicos do Governo. Ninguém recebia cuidados de saúde de médicos e enfermeiros. As crianças tribais não iam à escola. Nenhum polícia fazia cumprir a lei e a ordem na área. As estradas não tiveram manutenção e caíram num péssimo estado de conservação.

Viver nessas condições tornou-se normal para Jack e para o

seu povo. Viviam sob uma longa sombra de medo e negligência.

Então, o Envolvimento Total dos Membros entrou em ação. O Envolvimento Total dos Membros é uma iniciativa mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia que incentiva cada membro da Igreja a levar alguém a Jesus. Os membros da Igreja chegaram à área e realizaram estudos bíblicos entre o povo de Jack. Os estudos bíblicos abriram caminho para as reuniões evangelísticas. Enquanto Jack e o seu povo liam a Bíblia, as queixas foram deixadas de lado, e as pessoas entregaram o coração a Jesus no batismo. Os Adventistas organizaram uma cerimônia especial de paz para unir clãs que antes estavam em guerra.

Jack ficou surpreso com os resultados. Ele disse: “Eu louvo a igreja Adventista do Sétimo Dia local pelo programa bem-sucedido de reuniões evangelísticas de uma semana, pelos batismos aos Sábados e pela cerimônia de paz que comoveu o coração de muitos, especialmente das mães e irmãs, que choraram lágrimas de alegria ao lado dos seus irmãos, maridos e filhos. A cerimônia de paz ficará na história do meu povo.”

Jack apelou ao seu povo para, como o apóstolo Paulo, deixar de lado o passado e olhar para frente com esperança. Ele disse: “Gostaria de concluir com um apelo ao meu povo: Vamos todos abraçar

a mudança e, juntos, construir e restaurar a paz e a normalidade na nossa Comunidade. Como Paulo, sou o pior dos pecadores, mas Deus está a mudar-me, e agora estou ansioso para seguir na direção que Ele conduzir.”

Jack poderia dizer como Paulo: “A mim, que, dantes, fui blasfemo, e perseguidor, e opressor; mas alcancei misericórdia, porque o fiz ignorantemente, na incredulidade. E a graça de nosso Senhor superabundou com a fé e o amor que há em Jesus Cristo. Esta é uma palavra fiel e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores, dos quais eu sou o principal. Mas, por isso, alcancei misericórdia, para que em mim, que sou o principal, Jesus Cristo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nele para a vida eterna. Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém!” (I Timóteo 1:13-17, ARC.)

A sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado neste Trimestre ajudará a levar a TV *Hope Channel* e a Rádio FM *Hope* à Papua-Nova Guiné, permitindo que as pessoas em todo o país aprendam sobre o ministério da reconciliação, esperança e paz de Jesus. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa!

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– O Envolvimento Total dos Membros trouxe paz e esperança a Jack e ao seu povo. Pergunte aos seus ouvintes: “Como podem participar do Envolvimento Total dos Membros para trazerem esperança e paz às pessoas na vossa Comunidade?” Leia mais sobre o Envolvimento Total dos Membros: [tmi.adventist.org](http://tmi.adventist.org).

– Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022).

– Esta história de missão é baseada num relato em primeira pessoa que apareceu na *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, ao redor da Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Disciplinar indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

## ***Um Marinheiro Volta para Casa***

Uma tia Adventista do Sétimo Dia levava Barry à igreja todos os Sábados numa pequena Ilha de recife no meio do Pacífico Sul. Mas, aos domingos, a mãe e o pai de Barry levavam-no a outra Igreja.

Compreensivelmente, Barry cresceu confuso em Tuvalu, uma pequena nação composta por 11 000 pessoas que vivem em nove pequenas Ilhas entre a Austrália e o Hawaii. As nove Ilhas de Tuvalu cobrem uma área total de apenas 26 quilômetros quadrados.

É costume em Tuvalu que as crianças sejam criadas pela irmã mais nova da mãe. Então, depois de Barry nascer, foi criado pela sua tia, Pena.

Pena amava muito Barry e tratava-o como seu próprio filho. Todos os Sábados, levava-o à Igreja Adventista do Sétimo Dia de Niutao, a única igreja Adventista na sua Ilha de recife de Niutao.

A mãe de Barry não teve nenhum problema com a ida do filho à Igreja Adventista. Como a sua irmã, ela era um membro batizado da igreja. Mas o seu marido pertencia a outra denominação cristã. Assim, enquanto Barry ia à Igreja Adventista aos Sábados, a sua mãe e o seu pai levavam-no a outra Igreja aos domingos.

Quando Barry chegou à adolescência, decidiu frequentar uma escola marítima e tornar-se marinheiro. Com Tuvalu cercada pelo Oceano, muitos dos seus habitantes trabalham como marinheiros. Então, Barry acabou por trabalhar como marinheiro e enviava dinheiro para casa, para ajudar a sua família. Depois de se casar, continuou a trabalhar como marinheiro, e a enviar dinheiro para a esposa e para os quatro filhos.

Depois de crescer em duas igrejas, Barry não tinha a certeza do que pensar sobre Deus. A sua esposa, Taufua, pertencia à mesma Igreja que o seu pai. A sua vida no mar manteve-o longe da Igreja. Então, deixou de ir aos cultos, e a sua vida afundou no caos. Ficou viciado em tabaco e bebia muito. O seu vício de beber levou a três graves acidentes de mota, enquanto visitava a sua casa em terra, na capital do país, Funafuti. Em cada situação, foi levado à pressa, sangrando e inconsciente, para o único hospital do país.

Barry sentia pouca alegria em estar com a sua família. A sua esposa, Taufua, que trabalhava para o Governo de Tuvalu como funcionária pública, sentia pouca alegria em estar com o marido. Os seus quatro filhos também sentiam pouca alegria em casa. A família raramente orava reunida.

Uma doença repentina abalou a família. A filha mais velha, Liena, adoeceu com papeira e teve que

ser levada para um hospital nas Ilhas Fiji para tratamento urgente. Barry e Taufua acompanharam a sua filha de catorze anos no voo de duas horas e meia da *Fiji Airways*.

No hospital, Barry começou a pensar seriamente em Deus pela primeira vez em anos. Lembrou-se da sua tia, que o levava à Igreja Adventista quando menino. Então, começou a orar.

Liena recuperou. De regresso a Tuvalu, Barry deixou o emprego de marinheiro. Queria livrar-se das más influências da sua antiga vida e começar uma nova vida com Deus. Começou a estudar a Bíblia, com a sua esposa e Liena, na igreja Adventista, todos os Sábados à tarde. Nas manhãs de Sábado, ele e a sua família adoravam juntos na igreja. Enquanto adoravam, o seu desejo de saber mais sobre a Bíblia cresceu, e envolveram-se noutras atividades da igreja.

Em 2021, Barry, a sua esposa e a filha mais velha seguiram o exemplo de Jesus nas águas do batismo. Barry e Liena foram batizados na igreja Adventista do Sétimo Dia de Funafuti em abril, enquanto Taufua foi batizada dois meses depois, em junho.

Hoje, a alegria enche o lar, quando a família ora regularmente unida. Os quatro filhos encontraram alegria no lar. Taufua encontrou alegria em estar com o marido. E Barry encontrou alegria em estar com a sua família – e com Deus.

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado, que ajudará a gravar e produzir a programação infantil baseada nos livros de Ellen G. White, *Aos Pés de Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *O Grande Conflito*, e outros. A programação será distribuída no *Hope Channel* e na internet para crianças em Tuvalu e em toda a Divisão Sul do Pacífico e no mundo. Obrigado por planear dar uma oferta generosa no Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado!

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolve não apenas os pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).



## ***Aqui Estou! Envia-me!***

Asiata, pai de três filhos adultos e avô de três netos, não sabia o significado da sigla ADRA quando chegou ao escritório da ADRA para uma entrevista de emprego em Apia, capital da nação de Samoa, no Pacífico Sul. Mas sabia que estava desempregado e a precisar desesperadamente de dinheiro para sustentar a sua família.

Durante a entrevista de emprego, a Diretora nacional da ADRA explicou o significado da sigla: Associação Adventista para o Desenvolvimento, Recursos e Assistência. Ela explicou que a ADRA queria contratar alguém para ajudar a preparar a Comunidade contra ciclones e outros desastres naturais.

Asiata gostou da ideia de ajudar a sua família e os seus vizinhos a prepararem-se melhor para os ciclones. Um ciclone feroz parecia atingir Samoa a cada poucos anos, destruindo casas, estradas, derrubando linhas de eletricidade e colocando vidas em risco. Ele era a pessoa certa para o trabalho de facilitador da Comunidade. Embora Asiata tivesse voltado recentemente a Samoa, depois de passar algum tempo na Austrália, tinha raízes profundas na Comunidade local. A sua família tinha fundado uma igreja na vila, e ele ocupou cargos

no seu conselho e na sua denominação religiosa.

Asiata conseguiu o emprego na ADRA, mas, quando foi chamado para começar a trabalhar, enfrentou um dilema. A Diretora da ADRA queria que ele começasse a trabalhar no mesmo dia em que deveria fazer um exame para se qualificar para pregar na sua denominação religiosa. Ele queria mesmo trabalhar. Realmente precisava do dinheiro. Mas também queria muito fazer o exame. Ele amava Deus. Explicou o problema à Diretora da ADRA.

“Tudo bem”, disse-lhe a Diretora da ADRA. “Vá em frente e faça o exame. Pode começar a trabalhar na segunda-feira da próxima semana.”

Asiata sentiu-se muito aliviado. Apreciou a flexibilidade da Diretora da ADRA e o seu respeito pela sua fé. Ele passou no exame de pregação e começou o seu novo emprego na segunda-feira.

Vários meses se passaram, e ele soube que a Igreja Adventista do Sétimo Dia realizaria reuniões especiais em Samoa. Um evangelista viria da Austrália para falar num grande centro de convenções. As reuniões seriam transmitidas ao vivo em ecrãs gigantes nas igrejas Adventistas em Samoa. Asiata recebeu um convite para participar nas principais reuniões no centro de convenções.

Convidou a sua esposa, dois filhos adultos, uma nora e outras

para a ADRA”, disse ele. “Deus deu-me este trabalho e abriu uma janela para eu crescer espiritualmente.”

Asiata gosta muito de Isaías 6:8: “Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim” (ARC).

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado há três anos, que apoiou o projeto “Salvando 10 000 Dedos do Pé”, uma campanha para prevenir amputações de dedos dos pés, ao ensinar melhores práticas de saúde em Samoa e noutros países da Divisão Sul do Pacífico.

Três anos se passaram e, no final de 2020, outro programa de duas semanas foi organizado em Samoa. O orador foi o Presidente da Igreja Adventista em Samoa. Ele pediu a Asiata para fazer uma apresentação de saúde de 15 minutos no início de cada reunião. Entre outras coisas, Asiata pôde ensinar aos ouvintes como um estilo de vida saudável poderia prevenir a diabetes. A diabetes é uma condição de saúde comum, que faz com que muitos Samoanos tenham de amputar os dedos dos pés.

Asiata convidou os seus vizinhos a assistirem às reuniões. Todos os dias, depois do trabalho, durante catorze noites, ele levou os vizinhos na sua carrinha às reuniões. Seis deles foram batizados.

Então, em 2021, a Igreja Adventista organizou outra série, e Asiata novamente convidou os seus vizinhos. Dois foram batizados.

Asiata não poderia estar mais feliz. “Acredito que Deus me guiou

para a ADRA”, disse ele. “Deus deu-me este trabalho e abriu uma janela para eu crescer espiritualmente.”

Asiata gosta muito de Isaías 6:8: “Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim” (ARC).

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado há três anos, que apoiou o projeto “Salvando 10 000 Dedos do Pé”, uma campanha para prevenir amputações de dedos dos pés, ao ensinar melhores práticas de saúde em Samoa e noutros países da Divisão Sul do Pacífico.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes objetivos do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida envolvendo não apenas os pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. O projeto do Décimo Terceiro Sábado, “Salvando 10 000 Dedos do Pé”, ilustra o Objetivo da Missão nº 4, “Fortalecer as Instituições Adventistas do Sétimo Dia, mantendo a liberdade, a saúde integral e a esperança por meio de Jesus, e restaurando nas pessoas a imagem de Deus”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

## ***Deus Qualifica os Chamados***

Frank foi criado como um menino mimado em Vanuatu, no Pacífico Sul.

Filho único do segundo casamento do seu pai, foi favorecido pelos seus pais, assim como o menino José foi favorecido pelo seu pai, Jacob, na Bíblia. E, como na história de José, o ciúme dos irmãos levou a problemas com os meios-irmãos mais velhos do primeiro casamento do seu pai.

Infeliz em casa, Frank encontrou alegria a estudar no Colégio Adventista de Aore. Fez muitos amigos e gostava de ir à igreja ao Sábado.

No entanto, enquanto estava no ensino secundário, adoeceu e foi hospitalizado. Os seus pais, preocupados com a sua possível morte, decidiram mantê-lo em casa quando saiu do hospital. Esse foi o fim da educação de Frank. Nunca terminou o ensino secundário.

Frank juntou-se a outros rapazes da aldeia, tornando-se num rapaz comum da aldeia. Não tinha habilidades para conseguir um emprego. Quando o pai morreu, os seus meios-irmãos mais velhos herdaram a propriedade, deixando Frank sem nada. Frank tornou-se num rapaz perdido da aldeia, sem propósito ou significado na vida.

Uma coisa de que Frank gostava no Colégio Adventista de Aore era a aula de carpintaria, na qual aprendeu a fazer móveis. Relembrando a aula de carpintaria, começou a ganhar a vida construindo pequenos móveis e casinhas na sua aldeia.

Os anos passaram, e Frank casou-se e teve filhos. Deixou de fazer móveis, confiando na sua mãe e nos sogros para sustentar a sua família. Ele e a sua esposa discutiam constantemente, com a sua esposa a dizer-lhe para encontrar trabalho para sustentar os seus filhos.

Parecia não haver saída. Em desespero, uma noite, Frank caiu de joelhos e implorou ajuda a Deus. “Por favor, dá-me uma oportunidade para me provar a mim mesmo”, ele orou.

Pouco tempo depois, um meio-irmão mais velho, Ken, ofereceu a Frank um emprego como carpinteiro numa fazenda de coco e cacau. Frank, agradecendo a Deus pelo trabalho, rapidamente colocou as suas habilidades em prática a consertar edifícios agrícolas.

Mais tarde, uma fábrica de conservas contratou-o como operário de manutenção. As suas habilidades chamaram a atenção do seu supervisor. Quando a fábrica de conservas faliu, o supervisor abriu o seu próprio negócio e contratou Frank para trabalhar com ele na fabricação de móveis e na construção de edifícios comerciais.

Frank tornou-se bem-sucedido e esqueceu-se de Deus. Esqueceu-se da sua oração desesperada por trabalho. Até que, certa noite, enquanto dormia, Frank sonhou que via a sua avó a entregar uma mensagem divina. A sua avó prometeu que ele se tornaria num empresário proeminente e dono da sua própria empresa. Mas, ela disse que, para isso acontecer, ele tinha que ser fiel a Deus. O sonho surpreendeu Frank, e ele decidiu entregar o seu coração a Deus. Começou a ir à igreja todos os Sábados.

Em poucos anos, o seu sonho tornou-se realidade. Frank tornou-se proprietário de uma empresa de construção e marcenaria de sucesso, com uma equipa de funcionários. Lembrando o seu desejo de ser fiel a Deus, voltou para a sua aldeia natal para se reconciliar com todos os seus meios-irmãos mais velhos e fazer as pazes com o restante da sua família. Descobriu que os seus meios-irmãos tinham construído uma pequena igreja Adventista usando materiais de construção locais. O Projeto *Maranatha* doou materiais para construir uma igreja maior, em apenas um dia de construção, mas a estrutura permaneceu inacabada. Frank interveio para ajudar, projetando e construindo uma igreja maior.

Frank sentiu-se bem ao construir uma casa para Deus. Ansiava fazer mais. Então, iniciou um ministério para reparar e completar

igrejas inacabadas nas oitenta e três Ilhas de Vanuatu. Hoje, ajuda a financiar muitos projetos da Igreja por meio dos seus negócios e é o ancião da igreja do povoado de Bora Bora, na Ilha de Santo.

Frank diz que encontrou propósito e significado na vida. “Sou muito grato a Deus por me elevar de um menino de vilarejo não qualificado a um carpinteiro comercial qualificado”, disse ele.

Obrigado pela sua oferta de Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado neste Trimestre, que ajudará as famílias em Vanuatu e em toda a Divisão Sul do Pacífico e no mundo a saber mais sobre Jesus por meio de uma série de filmes animados baseados em *Aos Pés de Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *O Grande Conflito*, e outros livros amados de Ellen G. White.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).
- Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolve não apenas os pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).

## ***Uma Esposa que Ora***

Damatui e Stellingue tinham um acordo de adoração bastante incomum. Todos os Sábados, Stellingue ia à igreja Adventista do Sétimo Dia com os seus três filhos na Ilha de Efate, em Vanuatu, no Pacífico Sul. E todos os domingos, Damatui ia a outra igreja da Ilha, onde servia como ancião.

Marido e mulher nunca iam à igreja juntos. Em casa, nunca falavam sobre religião. Qualquer discussão sobre a Bíblia certamente causaria problemas.

Embora o casal estivesse satisfeito com o acordo, Stellingue tinha um desejo profundo no seu coração de que Damatui se juntasse à Igreja Adventista. Sempre que a Igreja organizava um programa especial, ela convidava-o para ir com ela e as crianças. Todos os dias, ela orava fervorosamente para que Deus, de alguma forma, mostrasse ao seu marido a verdade do Sábado que ela tinha encontrado na Bíblia.

Um dia, ela soube que a Missão de Vanuatu estava a organizar um seminário sobre casamento e convidou o marido para ir com ela. Damatui participou no seminário e aproveitou o evento para renovar os seus votos matrimoniais diante de Deus. O casamento deles melhorou após o seminário, e a esperança encheu o coração de Stellingue.

ne. Ela sentiu que Deus estava a conduzir o seu marido um passo de cada vez.

No ano seguinte, a Missão de Vanuatu organizou uma conferência para homens, e um ancião da igreja local convidou Damatui para participar. Damatui hesitou no início, mas aceitou o convite para o evento de uma semana no *campus* do Colégio Adventista de Aore, que ficava noutra Ilha. O ancião da igreja visitou-o novamente mais tarde, e entregou a Damatui uma passagem de avião para voar para a conferência para homens. Damatui ficou surpreendido com o generoso presente.

Enquanto Damatui participava na conferência para homens na Ilha de Santo, a sua esposa permaneceu em casa com os seus filhos, orando para que Deus tocasse o coração do seu marido. Quando a conferência terminou, Damatui voltou para casa, empolgado com a conferência para homens.

Mais tempo se passou, e a Missão de Vanuatu organizou um programa evangelístico que seria transmitido pela televisão nacional e pelo *Hope Channel*. A igreja de Stellingue estava entre os locais onde as pessoas podiam assistir ao programa de três semanas. Damatui, dono de um autocarro, foi contratado para levar as pessoas à igreja.

Ele transportou fielmente as pessoas todas as noites nas primeiras duas semanas, mas nunca

ficou para ouvir. Durante a última semana, decidiu ficar e ouvir. O pregador fez um apelo batismal que tocou o coração de Damatui. Decidiu naquela noite ser batizado. Mas, quando as pessoas foram para a frente ao apelo do pregador, Damatui permaneceu sentado. No seu coração, porém, ele estava decidido a ser batizado.

Na tarde de sexta-feira, Damatui foi ter com o pastor da sua Igreja e anunciou que queria juntar-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

No Sábado de manhã, Damatui foi batizado com dezenas de outras pessoas. Stelling era a esposa mais feliz na multidão. Os seus três filhos também ficaram muito felizes.

Os líderes da antiga Igreja de Damatui não ficaram felizes. Tentaram convencê-lo a voltar, mas ele recusou. Disse-lhes que tinha encontrado a verdadeira Igreja de Deus.

Hoje, Damatui é ancião assistente na única Igreja Adventista do Sétimo Dia na sua aldeia, Erakor. A pequena igreja está a crescer rapidamente e espera tornar-se numa igreja completa em breve.

“Olhando para trás, percebo que tomei uma das melhores decisões da minha vida, não apenas para mim, mas também para toda a minha família”, disse Damatui.

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado neste Trimestre, que ajudará as famílias em Vanua-

tu e em toda a Divisão Sul do Pacífico e no mundo a saber mais sobre Jesus por meio de uma série de filmes animados baseados em *Aos Pés de Cristo*, *O Desejado de Todas as Nações*, *O Grande Conflito*, e outros livros amados de Ellen White.

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Damatui e outros Adventistas da sua aldeia são gratos à Associação do Sul de Queensland, na Austrália, por prover o primeiro edifício para a Igreja Adventista. O centro de evacuação doado quando o ciclone *Pam* atingiu Vanuatu em 2015 tornou-se no primeiro edifício da Igreja.

– Baixe as fotos: [bit.ly/fb-mq](http://bit.ly/fb-mq).

– Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](http://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 1, “Reavivar o conceito de missão mundial e sacrifício pela missão como um modo de vida que envolve não apenas os pastores, mas todos os membros da Igreja, jovens e idosos, na alegria de testemunhar por Cristo e fazer discípulos”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](http://IWillGo2020.org).



## ***Mantidos em Cativoiro***

A dor atravessou o coração de Salote quando as notícias dos Meios de Comunicação começaram a chegar às Fiji.

Longe, no Médio Oriente, duzentos militantes armados capturaram quarenta e cinco Soldados da Paz das Fiji e mantiveram-nos cativos num local desconhecido na Síria.

O filho de 34 anos de Salote tinha saído recentemente de casa para uma missão com as forças de paz das Nações Unidas no Médio Oriente.

Os nomes dos pacificadores das Fiji sequestrados não foram divulgados imediatamente, e Salote perguntou-se se o seu filho estaria vivo e bem. As palavras de Jeremias 29:11 vieram à mente: “Porque eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o SENHOR; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que esperais” (ARC). Salote lembrou-se de que ela estava a orar pelo seu filho antes mesmo de ele ser enviado. Certamente, estava seguro nas mãos de Deus.

No dia seguinte, o telefone tocou. Era a nora de Salote. A chorar, ela confirmou que o seu marido estava entre os 45 capturados. Era o comandante da força de paz.

Salote estava preparada para a notícia. “Não te preocupes”, dis-

se ela. “Deus permitiu que isso acontecesse e fez isso para o Seu próprio propósito divino. Tu e eu devemos aceitar isso e orar pela ajuda de Deus na libertação dos 45 homens.”

As suas palavras fortaleceram a fé de ambas, e elas juntaram-se às mães e esposas dos outros cativos em oração e em jejum, reivindicando as promessas de Deus.

Enquanto Salote orava e esperava notícias durante aquele período sombrio de 2014, ela aproximou-se de Deus. Percebeu que, quando o futuro parecia escuro, a escuridão poderia ser reduzida ou totalmente removida tendo paz de espírito. Reivindicou Isaías 26:3, que diz que Deus manterá em perfeita paz aqueles cuja mente permanece n’Ele, porque confiam n’Ele. O versículo 4 acrescenta: “Confiem sempre no Senhor, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna.”

Salote também encontrou estabilidade mental e força ao aceitar a realidade de que o seu filho poderia morrer. Reivindicou Filipenses 4:6, que diz: “Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus” (ARC). Ser realista lembrou-lhe a sua compreensão profética do tempo em que estava

a viver, os últimos dias da história da Terra, conforme profetizado no sonho do rei Nabucodonosor da estátua em Daniel 2. Essa realidade deu-lhe força e esperança.

Catorze dias depois de ser capturado, o seu filho e os seus companheiros de paz foram libertados. Enquanto as suas famílias agradeciam a Deus, Salote soube que o amor de Deus tinha penetrado no campo militante. O seu filho e os homens do seu grupo foram proibidos de adorar Deus, mas decidiram, no terceiro dia de cativeiro, começar a orar e a jejuar. Oraram em silêncio, um por um, enquanto estavam deitados e de mãos dadas. Quando um homem terminava de orar, apertava com força a mão do próximo homem. Ao longo dos catorze dias, os cativos fizeram amizade com os seus captores de tal forma que vários militantes até derramaram lágrimas ao despedir-se. Os cativos partiram, ilesos, para o seu próprio acampamento.

Em *O Desejado de Todas as Nações*, p. 310, Ellen G. White diz: “Devemos reconhecer a Sua graça segundo nos é dada a conhecer através dos santos homens da Antiguidade; mas o que será mais eficaz é o testemunho da nossa própria experiência” (ed. P. SerVir, 2017).

Este é o testemunho de Salote. Esta é uma história sobre a graça de Deus. “Ele certamente está presente onde o Seu amor é demonstrado”, disse ela. “Ele fornecerá os

meios para partilhar o Seu amor e a Sua mensagem de redenção mesmo nas circunstâncias mais difíceis.”

Obrigado por planear dar uma oferta generosa no Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado, que ajudará a espalhar a esperança que Salote tem em Jesus nas Fiji e na Divisão Sul do Pacífico.

### INFORMAÇÕES ADICIONAIS

– Salote é professora aposentada em Suva, Fiji. Esta história tem por base uma meditação matinal que ela proferiu na Universidade Adventista do Pacífico e foi publicada na *Adventist Record* da Divisão Sul do Pacífico.

– Baixe as fotos no: [bit.ly/fb-mq](https://bit.ly/fb-mq).

– Baixe publicações e factos rápidos sobre a missão da Divisão Sul do Pacífico: [bit.ly/spd-2022](https://bit.ly/spd-2022).

Esta história de missão ilustra os seguintes componentes do plano estratégico “Eu Vou” da Igreja Adventista do Sétimo Dia: Objetivo da Missão nº 2, “Fortalecer e diversificar o alcance Adventista nas grandes cidades, ao redor da Janela 10/40, entre os grupos de pessoas não alcançadas e de menor alcance, e as pessoas de religiões não-cristãs”; e Objetivo de Crescimento Espiritual nº 5, “Discipular indivíduos e famílias para que tenham uma vida cheia do Espírito”. Para obter mais informações: [IWillGo2020.org](https://IWillGo2020.org).

## *Um Bar de Sumos Influyente*

A praia de Wailoaloa é um destino turístico popular conhecido pelas suas acomodações acessíveis, pelos seus restaurantes e especialmente pelos seus bares e casas noturnas, em Nadi, Fiji.

Quando a COVID-19 atingiu as Fiji, muitos pequenos cafés, lojas de *fast food* e restaurantes perderam os seus negócios ao longo da praia. Um desses lugares foi o *Bamboo Resort*.

Percebendo uma oportunidade, três igrejas Adventistas do Sétimo Dia locais uniram-se ao *Bamboo Resort* para abrir o *Bitu Wellness Bar*, um bar de sumos que oferece programas de bem-estar e saúde, como exames biométricos gratuitos, programas de exercícios, desafios de perda de gordura e planos de refeições personalizados. O bar, cujo nome *bitu* significa “bam-bu” na língua local, rapidamente ganhou popularidade entre os moradores, que afluíram para consumir sumos frescos e saudáveis.

Os membros da Igreja oraram para que o bar servisse como um centro de influência para incentivar os Fijianos a adotar uma abordagem mais integral e natural da sua saúde numa região onde as pessoas lutam contra doenças de estilo de vida, principalmente a diabetes. O

bar, apoiado pela campanha “Salvando 10 000 Dedos dos Pés” da Divisão Sul do Pacífico, que recebeu uma oferta de Décimo Terceiro Sábado em 2019, também procurou aumentar a consciencialização sobre alternativas saudáveis ao álcool.

Mas, então, uma segunda onda de COVID-19 atingiu as Fiji, e as Autoridades ordenaram que o *Bamboo Resort* fechasse, juntamente com o bar de sumos. Durante duas semanas, os clientes ligaram diariamente para saber quando e onde o bar de sumos reabriria. O que aconteceu a seguir foi inesperado.

O casal que administrava o vizinho *Beach Escape Resort* tinha visto multidões diárias a entrarem e saírem do *Bamboo Resort* e notou que mais pessoas visitavam o bar de sumos do que o bar de bebidas. Também notou uma diminuição nos incidentes relacionados com o álcool na rua.

O casal entrou em contacto com os membros da Igreja e ofereceu o uso do seu bar de bebidas e outras instalações como um centro de bem-estar. Os membros da Igreja inicialmente recusaram a oferta, não querendo oferecer sumos de frutas no mesmo lugar onde se consumia álcool, mas os gerentes explicaram que queriam parar de vender álcool completamente.

O álcool foi retirado do bar, e o equipamento do bar foi substituído por máquinas de sumo, liquidificadores e frutas, legumes e

ervas. O *Bitu Wellness Bar* voltou a funcionar.

Os membros da Igreja ficaram encantados com a maneira maravilhosa como Deus conduz as coisas. O bar de sumos conseguiu não apenas influenciar os frequentadores regulares do *Bamboo Resort*, mas também transformou o *Beach Escape Resort* num centro de influência que está a trazer esperança e cura à Comunidade.

Obrigado pela sua oferta do Décimo Terceiro Sábado de 2019 que apoiou a campanha “Salvando 10 000 Dedos dos Pés” da Divisão Sul do Pacífico, nas Fiji e noutros países do Pacífico Sul. Obrigado por planejar dar uma oferta generosa no Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado, para apoiar novos projetos para espalhar o Evangelho na Divisão Sul do Pacífico e além.

## DICAS

– Lembre a todos que as suas ofertas missionárias são presentes para espalhar a Palavra de Deus em todo o mundo e que um quarto da oferta do Décimo Terceiro Sábado/Décimo Quarto Sábado ajudará a estabelecer a TV e a Rádio *Hope Channel* na Papua-Nova Guiné e a produzir uma série de programas infantis baseados nalguns dos livros mais amados de Ellen G. White para distribuição em toda a Divisão Sul do Pacífico e no mundo.

## DIVISÃO SUL DO PACÍFICO FACTOS RÁPIDOS E PUBLICAÇÕES DA MISSÃO

### *Austrália*

1. A Austrália possui 434 igrejas e 112 grupos. Com 63 277 membros, há um membro para cada 402 pessoas no país.

2. Em 1885, os primeiros missionários na Austrália, todos dos Estados Unidos da América, foram Stephen N. Haskell, John O. Corliss e família, Mendel C. Israel e família, um impressor chamado Henry Scott e William Arnold. A primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia na Austrália foi organizada com 28 membros durante a primeira série de reuniões evangelísticas, que terminou em 10 de janeiro de 1886, em North Fitzroy, um subúrbio do centro da cidade de Melbourne.

3. Tendo alugado uma casa chamada “Sumerlide” em Richmond, outro subúrbio de Melbourne, Haskell visitou a biblioteca pública e descobriu que ela continha cópias das revistas *Signs of the Times*, *Good Health* e vários livros denominacionais enviados da Califórnia. O grupo comprou uma pequena impressora a pedal, e Scott imprimiu materiais publicitários no seu quarto. Os estudos bíblicos eram dados em casas particulares, e, em poucos meses, os Adventistas tinham reunido um grupo de convertidos.

4. A primeira reunião campal foi realizada em Middle Brighton em 1894. O *Bible Echo* relatou que “A reunião campal que está a terminar agora em Middle Brighton, um subúrbio de Melbourne, é a primeira reunião do tipo já realizada pelos Adventistas do Sétimo Dia na Austrália. E tem sido, de facto, uma temporada revigorante. Incluindo a reunião dos trabalhadores, a reunião está em andamento desde 29 de dezembro [1893], ou por um período de cerca de três semanas. [...] As palestras da senhora White têm sido excelentes, como sempre são. Ela exorta as pessoas a prepararem-se para o fim e diz que não veio à Austrália para cruzar as mãos ou dar um grito de paz e segurança.”

5. A Austrália é o sexto maior país em extensão territorial do mundo e tem três fusos horários.

6. Os símbolos nacionais da Austrália incluem a flor de acácia-dourada, a pedra preciosa opala, as cores verde e dourado e a *Commonwealth Star* (Estrela da Comunidade ou Estrela da Federação) de sete pontas. Os animais nacionais são o canguru e a ema, que podem ser vistos no brasão australiano.

7. O hino nacional é “*Advance Australia Fair*”, e o feriado nacional é 26 de janeiro (Dia da Austrália).

8. A Austrália é a maior Ilha e o menor continente do mundo. A maior parte do interior do país é deserto, sendo conhecido como “outback”. O nome “Austrália” vem da palavra latina “australis”, que significa “sul”.

9. Sydney e Melbourne não chegaram a um acordo sobre qual cidade deveria ser a capital da Austrália. Então, a cidade de Canberra foi construída entre elas para servir como capital.

10. O povo aborígene da Austrália chegou há milhares de anos. Eles provavelmente viajaram da Ásia por meio de pontes terrestres que estavam expostas quando o nível do mar estava mais baixo.

11. Os primeiros visitantes ocidentais da Austrália foram exploradores holandeses em 1606, e, originalmente, o país chamava-se Nova Holanda. Em 1788, os Britânicos começaram a estabelecer-se ali; muitos dos colonos originais eram condenados enviados da Grã-Bretanha.

12. O ouro foi descoberto na Austrália em 1851 e resultou numa corrida ao ouro, semelhante à da Califórnia em 1849, trazendo milhares de novos imigrantes para o país. Em 1859, havia seis colônias separadas e, em 1901, essas colônias juntaram-se para formar a Federação da Austrália.

13. A Austrália é uma das nações com maior diversidade étnica do mundo; quase um quarto das

pessoas que vivem na Austrália nasceram noutros países. Originalmente, a maioria veio do Reino Unido e de outros países europeus, mas, agora, muitos vêm de países asiáticos, do Norte da África e do Médio Oriente.

14. A Grande Barreira de Coral é a maior estrutura viva da Terra; é tão grande que é visível do Espaço. A área da Grande Barreira de Coral, classificada como Património da Humanidade, tem 348 000 km<sup>2</sup>, espaço suficiente para 70 milhões de campos de futebol e inclui 980 Ilhas. Sete por cento da área do Património Mundial são compostos por recifes de coral. O restante é uma variedade de *habitats* marinhos que vão desde áreas costeiras rasas até áreas oceânicas profundas a mais de 250km da costa.

15. A Austrália é o único continente sem um vulcão ativo.

16. O ecossistema da Austrália é incomum por causa da sua localização remota. Muitas espécies animais, como a equidna, o canguru, o coala e o ornitorrinco, não são encontradas em nenhum outro lugar da Terra. A Austrália tem 516 parques nacionais para proteger as suas plantas e os seus animais únicos.

17. A Austrália tem mais de 750 espécies de répteis diferentes, mais do que qualquer outro país do mundo. Existem mais de 100 espécies de cobras venenosas, embora apenas cerca de 12 sejam venenosas o suficiente para matar.

Uma delas é a cobra mais venenosa do mundo – a taipan-do-Interior – que liberta veneno suficiente numa dentada para matar 100 pessoas. Além disso, a água-viva-caixa, as aranhas teia-de-funil, de Sydney, e o peixe-pedra estão entre os mais venenosos das suas espécies.

18. A maior Ilha de areia do mundo, Ilha Fraser, estende-se por 120km ao longo da costa sul de Queensland.

19. Um dos locais mais emblemáticos da Austrália é o Uluru (ou *Ayers Rock*) – uma rocha natural, sagrada para os povos aborígenes da Austrália, que se eleva a mais de 335m num deserto plano chamado *Red Centre*, e que é uma das maiores rochas do mundo.

20. Os Australianos são entusiastas do desporto, incluindo desportos aquáticos como natação, *surf* e vela, bem como críquete, *rugby*, futebol, ténis e, claro, futebol australiano.

## **Fiji**

1. As Ilhas Fiji têm 174 igrejas e 64 grupos. Com 29 700 membros, há um membro para cada 30 pessoas no país.

2. O navio missionário Adventista *Pitcairn* chegou a Suva, Fiji, em 3 de agosto de 1891. John e Hannah Tay desembarcaram em Suva para vender livros de medicina, enquanto o barco continuava a navegar. Albert e Hattie Read e James Russell McCoy foram deixados

para colportar com livros em Levuka, na Ilha de Ovalau, enquanto o capitão levava o barco para a Baía de Savu em Vanua Levu e depois para a Ilha de Taveuni. Foram bem recebidos pelos Europeus, venderam todo o seu *stock* de livros, receberam pedidos de mais livros e, às vezes, pregavam em salões públicos ou púlpitos wesleyanos.

3. Quando o *Pitcairn* o visitou na sua segunda viagem, no verão de 1893, o doutor Merritt Kellogg concluiu: “Devemos, por todos os meios, colocar trabalhadores nas Ilhas Fiji. Tenho grandes esperanças em relação ao povo nativo.” Dois anos depois, John e Fanny Cole foram transferidos da Ilha Norfolk e estabeleceram-se em Levuka. Um ano depois, John e Susie Fulton juntaram-se à Kellogg, em Suva. As estradas eram más ou inexistentes. Então, compraram um barco para viajar pelas águas mais seguras dentro do recife, batizando-o com o nome *Loughborough*. Foi o primeiro barco missionário Adventista do Sétimo Dia estacionado no Pacífico Sul, sendo o *Pitcairn* baseado na Califórnia.

4. A Missão Fiji foi inicialmente organizada como parte da Missão da Polinésia Central em 1908, e incluía Tonga e Samoa. A Missão da Polinésia Central foi organizada numa Associação em 1916, mas foi dissolvida em 1921, e o nome Missão Fiji foi novamente usado para as Fiji até 1951, quando foi dividida

em Missão Fiji Ocidental e Missão Fiji Oriental. Em 1965, foi novamente unificada como uma Missão e assim permaneceu desde então.

5. Fiji é um pequeno país no Oceano Pacífico e é composto por um Arquipélago de 320 Ilhas (cerca de 100 estão ocupadas) e mais de 500 Ilhotas espalhadas por três milhões de km<sup>2</sup> de Oceano, embora a massa de terra seja de apenas 18 300km<sup>2</sup>. A capital, Suva, fica na costa sudeste da maior Ilha, Viti Levu (“Grande Fiji”), embora a cidade com mais pessoas seja Nadi. Há cerca de 900 000 pessoas nas Fiji.

6. As línguas oficiais das Fiji são fijiano, inglês e hindustani (uma mistura de hindi e urdu).

7. A população das Fiji é de cerca de 54% de Fijianos nativos, que são melanésios (embora muitos também tenham ascendência polinésia), e 38% de Indo-fijianos, que descendem principalmente dos trabalhadores indianos contratados trazidos para as Ilhas no século XIX.

8. O explorador holandês Abel Tasman (que dá nome à Ilha da Tasmânia) visitou as Fiji em 1643, enquanto procurava o Grande Continente do Sul. Os primeiros colonos europeus das Fiji eram missionários, baleeiros e comerciantes no comércio de sândalo e *bêche-de-mer* (pepino-do-mar).

9. Os Britânicos colonizaram as Ilhas em 1874. O primeiro governador das Fiji, Arthur Charles

Hamilton-Gordon, proibiu o uso de mão de obra nativa ou qualquer interferência na sua Cultura ou no seu modo de vida. Então, os Britânicos trouxeram trabalhadores indianos contratados para trabalharem nas plantações de açúcar.

10. Em 1875-76, uma epidemia de sarampo matou mais de 40 000 Fijianos, cerca de um terço da população fijiana.

11. Abençoadas com peixes, florestas e recursos minerais, as Fiji são uma das economias mais desenvolvidas das Ilhas do Pacífico, embora, como na maioria dos países da região, ainda haja uma grande dependência da vida de subsistência.

12. As Fiji são um destino turístico popular, especialmente Nadi, Costa dos Corais, Ilha Denarau e Ilhas Mamanuca. Os turistas internacionais vêm principalmente da Austrália, da Nova Zelândia e dos Estados Unidos da América. As atrações das Fiji incluem clima tropical durante todo o ano, praias de areia branca, belas Ilhas, recifes de corais moles e mergulho.

13. Os desportos são muito populares nas Fiji. O desporto nacional das Fiji é o *Rugby Sevens*. O críquete também é jogado, mas não é tão popular. *Netball* é o desporto feminino mais popular. A seleção nacional tem competido internacionalmente, ganhando medalhas de ouro nos Jogos do Pacífico de 2007 e 2015. As equipas nacio-



nais de basquetebol também foram bem-sucedidas, e a popularidade do basquetebol experimentou recentemente um rápido crescimento.

14. A bebida nacional chama-se *kava* (ou *yaqona*), e o seu principal ingrediente é a raiz moída de uma planta da família das pimentas. Os Fijianos acreditam que a bebida tem várias qualidades medicinais, tratando dores de cabeça, insónia e stresse. A *kava* é um elemento importante na cultura das Fiji e envolve uma cerimónia complexa.

15. Os visitantes das Fiji podem testemunhar a tradição de caminhar sobre o fogo em hotéis e *resorts*, que foi introduzida pela tribo *Sawau* na Ilha Bega há várias centenas de anos. Caminhar no fogo envolve caminhar sobre brasas com os pés descalços, muitas vezes para fins de iniciação ou religiosos.

16. Para as celebrações, um método tradicional de preparar comida nas Fiji é o *lovo pit*. Um buraco é cavado no chão, e as pedras são primeiro aquecidas no fogo e depois colocadas na cova. A comida, geralmente carne e vegetais de raiz, é embrulhada em folhas de palmeira ou de bananeira e colocada sobre as pedras quentes. O poço é então preenchido com terra, e os alimentos são deixados para cozinhar por várias horas. É uma maneira muito eficiente de cozinhar grandes quantidades de alimentos.

## **Papua-Nova Guiné**

1. A Papua-Nova Guiné tem 1073 igrejas e 3205 grupos. Com 392 813 membros, há um membro para cada 23 pessoas no país.

2. Em 1907, Septimus e Edith Carr, que ensinavam na Escola de Treino Buresala, nas Fiji, foram escolhidos para iniciar o trabalho Adventista na Papua. Levaram um dos seus alunos, Benisimani “Bennie” (ou “Benny”) Tavodi, para os ajudar. Chegaram a Port Moresby em junho de 1908, e alugaram uma cabana na periferia da cidade. Septimus viajou a cavalo de carga para o planalto de Sogeri, a nordeste de Port Moresby, onde o clima era mais frio e o solo era melhor. Providenciou junto do Governo a compra de 150 acres da população local para que pudessem arrendar a longo prazo, o que foi concluído no final de 1909. A propriedade, chamada Bisiatabu, estava localizada a uma altitude de 487m. Nessa época, chegaram os graduados em enfermagem Gordon e Maud Smith, juntamente com um homem das Ilhas Cook chamado Tuaine Solomona. Tavodi e Solomona fizeram grande parte do trabalho árduo, limpando e preparando o terreno, construindo uma casa missionária e plantando taro (um tubérculo), banana, cítricos e seringueiras.

3. A primeira igreja Adventista em Papua foi organizada em julho de 1910, quando John Fulton,

Presidente da União Australasiana, fez uma escala de um dia em Port Moresby.

4. O nome oficial da Papua-Nova Guiné é Estado Independente da Papua-Nova Guiné, e está localizado no Sudoeste do Oceano Pacífico, na região da Melanésia. O país é composto pela metade oriental da Ilha da Nova Guiné (a segunda maior Ilha do mundo) e várias Ilhas *offshore* (a metade ocidental da Ilha faz parte da Indonésia). A capital é Port Moresby, no Sudeste da Nova Guiné, no Mar de Coral.

5. As Terras Altas, que se estendem de oeste a sudeste, são uma região montanhosa que ocupa a parte central da Ilha da Nova Guiné. Na Papua-Nova Guiné, os picos atingem elevações de mais de 4000 metros; o ponto mais alto tem 4509m, no Monte Wilhelm. A Papua-Nova Guiné é uma das poucas regiões próximas do Equador que recebe neve, que cai nas elevações mais altas das Terras Altas.

6. A agricultura sustenta cerca de 85 por cento da população, e 72 por cento da receita de exportação vêm de depósitos minerais, incluindo cobre, ouro e petróleo. Há também uma importante indústria de café, bem como cacau, óleo de palma e chá.

7. Acredita-se que existam mais de mil grupos culturais diferentes na Papua-Nova Guiné. Essa diversidade resultou em muitos estilos

diferentes de expressão cultural, com cada grupo a criar as suas próprias formas de expressão na Arte, na Arquitetura, nos Figurinos, na Dança, na Música e no Armamento.

8. As línguas oficiais da Papua-Nova Guiné são Tok Pisin, Inglês, Hiri Motu e Língua de Sinais da Papua-Nova Guiné. Tok Pisin (“Língua Pidgin”) é a mais comum e é composta por elementos de línguas indígenas, alemão e, cada vez mais, inglês. Hiri Motu é uma linguagem de negociação simplificada originalmente usada pelas pessoas que viviam ao redor do que hoje é Port Moresby. Além das línguas oficiais, existem mais de 800 línguas indígenas distintas.

9. O crescimento populacional da Papua-Nova Guiné tende a ser alto, e a expectativa de vida é baixa em comparação com outros países da região. Cerca de um terço da população tem menos de 15 anos.

10. O país é uma Monarquia Constitucional e membro da *Commonwealth*. O Monarca britânico, representado por um Governador-geral, é o chefe de Estado, e o Primeiro-Ministro é o chefe de Governo.

11. A Sociedade nas Terras Altas costumava ter uma estrita separação entre homens e mulheres. Os homens dormiam em grandes casas semelhantes a quartéis militares, e as mulheres dormiam separadas em casas de jardim com as crianças pequenas.

12. As conchas já foram a moeda da Papua-Nova Guiné. Embora tenham sido abolidas como moeda em 1933, a tradição ainda está presente nos costumes locais. Nalguns grupos culturais, o noivo deve trazer um certo número de conchas de marisco dourado como dote para a noiva. Noutros lugares, o preço da noiva é pago em dinheiro de conchas, porcos, casuares (grandes pássaros nativos) ou dinheiro. Noutros ainda, são as noivas que tradicionalmente pagam o dote.

13. O alimento básico nas Terras Altas da Papua-Nova Guiné é *kaukau* (batata-doce); na costa e nas planícies, é *saksak* (um extrato amiláceo da palmeira sago). O taro é comum em ambas as regiões, assim como uma variedade de frutas e vegetais. Geralmente, duas refeições principais são feitas durante o dia, com lanches entre elas. A maioria das pessoas senta-se no chão para comer, e a refeição é consumida principalmente com as mãos, embora colheres sejam comumente usadas. Pedir para repetir o prato pode implicar que o seu anfitrião não forneceu uma porção adequada.

14. Os cangurus-arborícolas são encontrados nas florestas tropicais da Nova Guiné. Enquanto a maioria é nativa da Ilha, alguns são encontrados nalgumas outras Ilhas próximas, e até mesmo no Norte da Austrália. Por causa da caça e da perda de *habitat*, os cangurus-

-arborícolas estão ameaçados de extinção.

15. Uma das poucas aves venenosas conhecidas do mundo, o pitohui-encapuzado, é nativo da Nova Guiné. Produz compostos de batracotoxina nas suas penas, na pele e noutros tecidos, o que ajuda a protegê-lo de predadores e parasitas.

16. A Papua-Nova Guiné tem uma grande variedade de répteis, marsupiais (animais que carregam os seus filhotes em bolsas), peixes nativos de água doce e pássaros, mas quase não tem grandes mamíferos. Os maiores animais são os casuares (grandes aves que não voam) e os crocodilos. Possui também cerca de 40 espécies de aves-do-paraíso.

## Samoa

1. Samoa tem 46 igrejas e 37 grupos. Com 11 655 membros, há um membro para cada 17 pessoas no país.

2. Em outubro de 1895, durante a quarta viagem do *Pitcairn*, o doutor Frederick Braucht e a sua esposa, Mina, juntamente com o seu pai, Dudley Owen, e a enfermeira do *Pitcairn*, Emily McCoy, desembarcaram para estabelecer uma base missionária em Apia para começar um trabalho médico autossustentável. Braucht alugou um armazém de pedra abandonado na Península de Mulinu'u e reformou-o como con-

sultório no andar de baixo e alojamentos no andar de cima. Em 1896, o doutor Merritt Kellogg, um carpinteiro talentoso, ficou em Samoa tempo suficiente para construir um pequeno sanatório em Tufuiopa, Apia, com a ajuda de Dudley Owen. O local era mais bem situado e atraiu muitos pacientes europeus e samoanos. Em 1899, Braucht foi nomeado para o Sanatório de Christchurch, na Nova Zelândia. No seu relatório final aos líderes da Igreja, pediu que algum apoio ministerial fosse enviado para Samoa, mas não houve resposta. O trabalho missionário definiu até que a liderança da Igreja na Austrália percebeu que se tinham perdido as oportunidades para capitalizar os benefícios gerados pelo trabalho médico. John Fulton fez um apelo apaixonado por Samoa numa reunião do conselho em 1907. “Nunca me senti mais triste na minha vida”, lamentou ele, “do que quando vi [...] a condição do nosso trabalho [em Samoa]. [...] Devemos fazer algo rapidamente por este campo”. Joseph e Julia Steed foram nomeados na mesma reunião do conselho, chegando a Apia no final de dezembro de 1907.

3. O Estado Independente de Samoa fica ao sul do Equador, a meio caminho entre o Hawaii e a Nova Zelândia, na região polinésia do Oceano Pacífico. A área total de terra, composta pelas Ilhas de Upolu e Savai'i, é de 2842km<sup>2</sup> e oito pequenas Ilhotas. Apia, a ca-

pital de Samoa, é a única cidade do país. Está localizada na Ilha de Upolu, que é a segunda maior Ilha do país, e abriga quase três quartos da população do país.

4. Samoa conquistou a independência da Nova Zelândia em 1962.

5. As línguas oficiais de Samoa são o samoano e o inglês. *Talofa* significa “olá”, e *tofa* significa “adeus”.

6. O *rugby* e o críquete foram introduzidos em Samoa por missionários britânicos e tornaram-se extremamente populares. Ao longo dos anos, o críquete evoluiu na região e é conhecido como *kilikiti*, o desporto nacional de Samoa. Os eventos do *kilikiti* geralmente envolvem canto, dança e festa.

7. Samoa tem muitas baleias, golfinhos e botos nas suas águas. Existem 82 espécies de aves, das quais dez são nativas, cinco foram introduzidas pelo Homem e 23 são raras ou acidentais. Sete espécies estão ameaçadas de extinção.

8. Assim como noutras culturas polinésias (havaiana, taitiana e *maori*), os Samoanos têm duas tatuagens específicas de género e culturalmente importantes. Para os homens (*soga'imiti*), é chamado de *pe'a* – padrões geométricos intrincados são tatuados em áreas dos joelhos até às costelas. Uma menina samoana (*teine*) recebe um *malu*. Ele cobre a área da parte superior das coxas até logo abaixo dos joelhos.

9. Os produtos básicos de Samoa são *copra* (miolo de coco seco), cacau e bananas. Os grãos de cacau samoanos são de altíssima qualidade e usados em chocolates finos da Nova Zelândia.

## **Tuvalu**

1. Tuvalu tem uma igreja e três grupos. Com 365 membros, há um membro para cada 33 pessoas no país.

2. Antes de 1978, Tuvalu era conhecida como Ilhas Ellice. Alguns jovens de Ellice frequentaram a Escola de Treino Vailoa, em Samoa, e converteram-se ao Adventismo do Sétimo Dia. O primeiro a retornar foi Samuelu Vailopa. Quando a Segunda Guerra Mundial acabou, ele estabeleceu-se em Nui Atol e tentou estabelecer uma escola primária, mas foi frustrado pelos oficiais do conselho local. No final de 1945, obteve emprego no Governo e, mais tarde, usou a sua posição para fazer *lobby* com sucesso pela anulação da Portaria do Distrito Fechado que dava direitos exclusivos de evangelismo à Sociedade Missionária de Londres.

3. Uma segunda tentativa de entrar no grupo Ellice foi feita logo após a saída de Samuelu. O diácono da igreja em Apia, Niu, possuía terras em três diferentes atóis do grupo Ellice. O seu enteado, Tavita Niu, trabalhava como missionário em Samoa. Foi providenciado que toda

a família voltasse ao Atol de Funafuti, transferisse parte da terra para o nome de Tavita e fosse pioneira na área. Chegaram em agosto de 1946. No final do ano, foi relatado que estavam a realizar uma Escola Sabatina para cinco adultos e sete crianças.

4. A maior parte da população de Tuvalu pertence à igreja de Tuvalu (antiga igreja Protestante das Ilhas Ellice).

5. Tuvalu é uma nação insular da Polinésia localizada no Oceano Pacífico Central, logo abaixo da linha do Equador, cerca de 1000km ao norte das Fiji e cerca de 2000km a leste das Ilhas Salomão.

6. Tuvalu é o quarto menor país do mundo, um Arquipélago de seis atóis de coral e três Ilhas que cobrem uma área de apenas 26km<sup>2</sup>. As Ilhas baixas estão ameaçadas pela subida do nível do mar causado pelas mudanças climáticas.

7. Tuvalu tem uma população de cerca de 11 000 pessoas. A capital é Vaiaku na Ilha de Funafuti.

8. As línguas de Tuvalu são o tuvaluano e o inglês. Os Tuvaluanos são polinésios, e a sua língua, o tuvaluano, está intimamente relacionada ao samoano. O inglês é ensinado nas escolas e amplamente utilizado.

9. Os Europeus descobriram as Ilhas por meio das viagens de Álvaro de Mendaña de Neira, no século XVI.

10. Em 1863, “*blackbirders*” (ou traficantes de pessoas) do Peru

sequestraram cerca de 400 pessoas, principalmente de Nukulaelae e Funafuti. Alguns foram posteriormente recrutados para plantações em Queensland, Austrália, bem como para as Fiji, Samoa e para o Hawaii.

11. As Ilhas Ellice fizeram parte dos Territórios Britânicos do Pacífico Ocidental de 1892 a 1916. Em 1916, os Britânicos estabeleceram a Colônia das Ilhas Gilbert e Ellice, que existiu até 1974. Tuvalu tornou-se independente no dia 1 de outubro de 1978. Tuvalu é agora uma Monarquia Constitucional na *Commonwealth*, com o Monarca britânico (por meio de um Governador-geral) como chefe de Estado.

12. As comodidades de estilo ocidental em Tuvalu são poucas. Apenas Funafuti tem energia elétrica regular, não há jornal, e há apenas uma emissora de Rádio. A maioria dos Tuvaluanos vive em aldeias de algumas centenas de pessoas, cuida dos seus jardins e pesca em canoas artesanais.

13. Voleibol, futebol e críquete são populares em Tuvalu.

14. A bandeira de Tuvalu é composta por um fundo azul claro, representando o Oceano, e nove estrelas amarelas, significando os atóis e as Ilhas do país. No canto, está a “*Union Jack*”, a bandeira da Grã-Bretanha, que simboliza as ligações do país com a Grã-Bretanha.

15. Não há rios ou córregos naturais em Tuvalu. Então, a água da chuva é coletada para ser usada

como água potável. Depois de uma seca em 2011, Tuvalu declarou estado de emergência, e a Nova Zelândia teve que transportar por via aérea suprimentos de água doce e unidades de dessalinização.

16. Quando os nomes de domínio da internet foram atribuídos pela primeira vez aos países, Tuvalu recebeu a abreviatura desejada de .tv. Em 2000, o país negociou um arrendamento de 12 anos de US\$ 50 milhões do seu domínio, renovado em 2012. Ele usou os lucros para instalar eletricidade nas Ilhas externas, criar bolsas de estudo e pagar a taxa para ingressar na ONU.

17. A culinária de Tuvalu é baseada nos alimentos básicos de coco, *pulaka*, taro, banana e fruta-pão para hidratos de carbono e frutos do mar do Oceano e das lagoas dos atóis, e aves marinhas, como *taketake* (*noddy*-preto) e *akiaki* (garaja-do-mar-branca) para proteína. As sobremesas feitas nas Ilhas são feitas de coco e leite de coco, em vez de leite animal.

18. Os peixes-voadores também são capturados como fonte de alimento, além de essa captura ser considerada uma atividade emocionante, utilizando-se um barco, uma rede de borboletas e um holofote para atrair os peixes.

## Vanuatu

1. Vanuatu tem 90 igrejas e 125 grupos. Com 27 749 membros, há

um membro para cada 17 pessoas no país.

2. Durante a quinta viagem do *Pitcairn*, os Adventistas do Sétimo Dia visitaram as estações missionárias presbiterianas nas Ilhas de Efate e Ambrym.

3. Em 1911, Calvin e Myrtle Parker, juntamente com os enfermeiros Harold e Clara Carr, foram nomeados pela União Australiana para abrir uma base missionária em Vanuatu. Levaram consigo uma casa portátil. Os homens seguiram para Porto Vila, em Efate, chegando em 10 de junho de 1912. As suas esposas esperaram na Ilha Norfolk até que a casa fosse erguida e depois seguiram para Porto Vila, chegando em 11 de agosto. O local foi apenas o primeiro passo, até que um local permanente pudesse ser encontrado. Uma extensa pesquisa resultou na compra de uma propriedade por £ 150 na pequena Ilha de Atchin, na costa nordeste de Malekula. Os Carrs mudaram-se para Atchin em 19 de junho de 1913 e começaram a dar tratamentos médicos à população local. Os Parkers vieram ajudar na construção de uma estação missionária que incluía uma clínica.

4. Os primeiros missionários de Vanuatu, Calvin e Myrtle Parker, estabeleceram-se em Atchin, sabendo que o proprietário anterior tinha sido expulso pela população local e os seus pertences tinham sido incendiados. Mal se tinham estabele-

cido quando os Atchineses aconselharam todos os Europeus a partir. Os comerciantes fugiram, deixando apenas os Parkers na sua estação. Alguns meses depois, sete professores presbiterianos nacionais na Ilha vizinha de Malekula foram mortos e comidos. O Governo montou uma retaliação armada, matando um ilhéu, mas perdendo quatro dos seus próprios homens, sendo dois canibalizados. Calvin Parker atuou como pacificador e negociou um tratado entre os lados. Não muito depois desse sucesso, ele teve que intervir novamente, negociando a paz entre duas famílias beligerantes em Atchin.

5. Em meio aos perigos, os Parkers sentiram-se seguros o suficiente para dormir com a casa destrancada. Myrtle Parker começou uma escola em 1914 com quinze alunos e iniciou reuniões sociais para as mulheres, a fim de afastar o preconceito e a timidez. Ela serviu arroz e pãezinhos com café de cereais. O próprio Parker completou a igreja em Atchin, a sua primeira no grupo de Ilhas, e dedicou-a em 17 de janeiro de 1914.

6. Norman e Alma Wiles, recém-formados em enfermagem, chegaram a Atchin em abril de 1915, como substitutos dos Carrs. No primeiro relatório de Alma Wiles, ela observou que homens e mulheres eram culturalmente obrigados a ter cultos separados. Os hábitos locais de vestimenta

intrigavam-na, pois os nacionais não usavam praticamente nada, ao contrário dos missionários que suportavam o calor nos seus fatos e gravatas. Quando os homens locais participavam nos cultos, vestiam uma tanga ao entrar na igreja e deixavam-na para trás ao sair. Da mesma forma, as mulheres colocavam vestidos, feitos por Myrtle Parker, e penduravam-nos novamente na igreja antes de retornarem à sua aldeia.

7. Vanuatu é um país no Sudoeste do Oceano Pacífico, composto por uma cadeia de 13 Ilhas maiores e muitas Ilhas menores localizadas a cerca de 800km a oeste das Fiji e 1770km a leste da Austrália.

8. A capital, maior cidade e centro comercial, é Porto Vila (Vila), em Éfaté.

9. São falados mais de 100 idiomas e dialetos locais da Melanésia. Bislama, um *pidgin* melanésio baseado em inglês, é a língua nacional e, juntamente com o inglês e o francês, é uma das três línguas oficiais.

10. *Kava*, carne bovina, polpa de coco verde, madeira e cacau são as exportações mais importantes. Austrália, Nova Caledônia, Japão e Nova Zelândia são os principais destinos de exportação.

11. O contacto europeu começou com o explorador português Pedro Fernández de Queirós (1606), seguido pelo navegador

francês Louis-Antoine de Bougainville (1768) e pelo capitão britânico James Cook (1774). Cook mapeou o grupo de Ilhas e chamou-lhe as Novas Hébridas.

12. A bandeira de Vanuatu foi adotada em 1980, quando conquistou a independência. O vermelho representa o sangue que foi derramado para alcançar a liberdade. O preto representa os colonos melanésios. O verde representa a agricultura e as terras férteis. O Y representa a forma do Arquipélago, a presa de porco enrolada representa a riqueza e as folhas de mele dentro da presa representam a paz.

13. Dos cerca de dez tipos de morcegos encontrados em Vanuatu, três são encontrados apenas lá.

14. O *bungee jumping* foi inventado em Vanuatu. Durante séculos, os homens da Ilha de Pentecostes em Vanuatu praticaram *nagol* – mergulho em terra. Num ritual associado à colheita anual do inhame, os homens mergulham de uma torre de madeira de até 30 metros de altura com trepadeiras presas aos tornozelos.

15. *Lap* é uma comida assada, feita predominantemente com raízes raladas, bananas e leite de coco. Existem muitas variações, incluindo versões vegetarianas e outras feitas com carne de frango, porco ou raposa-voadora. A comida é envolta em folhas de bananeira e tradicionalmente assada num forno de terra chamado *uma*. O *lap*



é considerado o prato nacional de Vanuatu e geralmente é preparado para ocasiões especiais.

## DIVISÃO SUL DO PACÍFICO

UNIÕES	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União- Conferência Australiana	434	112	63 277	25 739 000
União- Conferência Nova Zelândia-Pacífico	152	47	21 130	5 589 000
União- Missão da Papua-Nova Guiné	1073	3205	392 813	8 950 000
União- Missão Transpacífico	552	660	135 056	2 437 000
<b>TOTAL</b>	<b>2211</b>	<b>4024</b>	<b>612 276</b>	<b>42 735 000</b>

## PROJETOS

- 1 **Televisão Hope Channel e Rádio Hope FM, União-Missão da Papua-Nova Guiné.**
- 2 **King's Kids Discipleship Series, cinco séries infantis de TV de 13 episódios cada, baseados na Série O Grande Conflito, Divisão Sul do Pacífico.**

